

Conteúdo Exclusivo Área de Membros



FECHAMENTO MENSAL

Dezembro de 2025

FECHAMENTO MENSAL DEZEMBRO/2025



Dólar

Na última sessão do ano, o dólar apresentou forte desvalorização frente ao real, influenciado principalmente por ajustes técnicos relacionados à formação da Ptax de fim de mês e pelo ambiente de baixa liquidez antes do feriado de Ano Novo. A moeda norte-americana encerrou o dia cotada a R\$ 5,4890, registrando queda de 1,58%.

Com esse movimento, o dólar acumulou recuo de 12,97% ao longo de 2025. Trata-se do pior desempenho anual da moeda desde 2016. O fechamento próximo a R\$ 5,48 reforça a tendência de enfraquecimento observada no ano. Esse cenário favoreceu investidores atentos a oportunidades no exterior. A queda possibilitou aportes internacionais a preços mais atrativos.



Criptomoedas

O Bitcoin encerra 2025 de forma contraditória, após ter renovado sua máxima histórica ao superar os US\$ 126 mil em outubro, mas sem conseguir manter o movimento de alta. A criptomoeda caminha para fechar o ano abaixo dos US\$ 90 mil, registrando sua primeira queda anual desde o inverno cripto de 2022 e apenas a terceira perda em uma década.

O desempenho frustrou projeções otimistas que apontavam preços entre US\$ 180 mil e US\$ 200 mil. O principal gatilho da reversão foi o flash crash de 10 de outubro. Na ocasião, o BTC recuou cerca de 10% em poucos minutos. O movimento gerou mais de US\$ 19 bilhões em liquidações em 24 horas. Além disso, aproximadamente US\$ 500 bilhões foram eliminados da capitalização total do mercado cripto.



Ouro

Os metais preciosos fecharam em forte alta na Comex, refletindo o aumento da busca por proteção em um cenário global mais incerto.

O ouro com vencimento em fevereiro avançou 0,98%, encerrando o dia cotado a US\$ 4.386,3 por onça-troy. Já a prata para março registrou uma valorização expressiva de 10,6%, alcançando US\$ 77.919 por onça-troy.

Ao longo de 2025, o ouro reforçou seu papel como ativo defensivo diante de riscos econômicos, tensões geopolíticas e mudanças relevantes na política monetária global. Esse conjunto de fatores sustentou uma performance superior à dos principais mercados acionários.

Atualmente, o metal é negociado próximo de US\$ 4.340 por onça-troy. O patamar representa uma alta aproximada de 65% em relação ao início de 2025.

Minério de Ferro

Os contratos futuros do minério de ferro registraram valorização nesta segunda-feira, impulsionados pela sinalização da China de que adotará uma política fiscal mais estimulativa em 2026, reforçando as expectativas de demanda.

Na Bolsa de Dalian, o contrato mais negociado com vencimento em maio avançou 2,58%, encerrando o dia a 796,5 iuanes por tonelada.

Durante a sessão, o ativo chegou a tocar 803 iuanes, o maior patamar desde o início de dezembro. Já na Bolsa de Cingapura, o minério de referência para janeiro apresentava alta de 1,32%, negociado a US\$ 106,03 por tonelada.

No intraday, o preço alcançou US\$ 106,55, nível mais elevado desde o fim de novembro. O movimento reflete maior otimismo com o consumo de aço. No acumulado do ano, a commodity fechou com valorização próxima de 5%.

Petróleo

O petróleo encerrou a sessão desta terça-feira praticamente sem variação, em meio a um dia marcado por elevada volatilidade e incertezas geopolíticas.

O mercado reagiu à diminuição das expectativas por um acordo de paz entre Rússia e Ucrânia e ao aumento das tensões no Oriente Médio, especialmente envolvendo o Iêmen. Restrições impostas pelos Estados Unidos ao petróleo venezuelano, somadas à interrupção das exportações do CPC Blend do Cáspio devido às condições climáticas adversas, ajudaram a sustentar os preços.

O contrato do Brent para fevereiro fechou com leve queda de 0,03%, cotado a US\$ 61,92 por barril. No acumulado de 2025, a commodity registra desvalorização próxima de 18%.

O ano começou com preços ao redor de US\$ 80. Para 2026, as projeções indicam um cenário mais desafiador, com estimativas entre US\$ 50 e US\$ 60 por barril.

FECHAMENTO MENSAL DEZEMBRO/2025



IPCA Brasil

As projeções do relatório Focus indicam nova melhora nas expectativas de inflação para os próximos anos.

A mediana para o IPCA de 2025 recuou de 4,33% para 4,32%, marcando a sétima redução consecutiva e ficando 0,18 ponto percentual abaixo do teto da meta de 4,50%.

Para 2026, a estimativa caiu de 4,06% para 4,05%, na sexta queda seguida. O Banco Central projeta inflação de 4,4% em 2025 e 3,5% em 2026, conforme as comunicações mais recentes do Copom.

No horizonte relevante, o segundo trimestre de 2027, a expectativa é de IPCA em 3,2% em 12 meses. Desde este ano, a meta passou a ser contínua, com centro em 3% e banda de tolerância de 1,5 ponto percentual. O BC reafirma o compromisso com a convergência da inflação ao centro da meta.



Mediana - Agregado	2025						2026							
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	4,43	4,33	4,32	▼ (7)	152	4,31	111	4,17	4,06	4,05	▼ (6)	151	4,06	110
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	2,16	2,26	2,26	= (1)	120	2,27	65	1,78	1,80	1,80	= (3)	118	1,80	63
Câmbio (R\$/US\$)	5,40	5,43	5,44	▲ (2)	127	5,45	76	5,50	5,50	5,50	= (11)	124	5,50	73
Selic (% a.a)	15,00	-	-					12,00	12,25	12,25	= (1)	149	12,13	88

FECHAMENTO MENSAL DEZEMBRO/2025

Juros Brasil

O encerramento de 2025 marca a Selic no maior nível em quase duas décadas, fixada em 15% ao ano, patamar não visto desde julho de 2006. A elevação final ocorreu em 18 de junho, quando o Copom aumentou a taxa de 14,75% para 15% como parte do esforço de controle inflacionário.

O atual ciclo de aperto monetário teve início em setembro de 2024, encerrando a sequência de cortes e levando a Selic de 10,50% para 10,75% naquele momento.

O Banco Central reforçou que a postura é necessária para re ancorar as expectativas de inflação. Apesar das críticas sobre impactos no crescimento do PIB, a autoridade monetária avalia que a política tem sido eficaz sem paralisar a economia.

Para 2026, o mercado projeta um ciclo de queda, com estimativas apontando a Selic em torno de 12% ao final do ano.



Juros EUA

Em dezembro o Federal Reserve anunciou a redução dos juros em 0,25 ponto percentual, levando a taxa para o intervalo de 3,50% a 3,75% ao ano, o menor nível desde setembro de 2022, em linha com as expectativas do mercado. A decisão veio acompanhada das projeções para 2026, que indicam apenas um novo corte ao longo do próximo ano.

A sinalização mais conservadora frustrou parte dos investidores, que esperavam pelo menos duas reduções adicionais. Segundo o Fed, a decisão foi influenciada principalmente pelo enfraquecimento do mercado de trabalho nos Estados Unidos.

A divulgação recente dos dados do emprego ocorreu após o fim de um longo período de paralisação governamental. A inflação segue levemente acima do objetivo, em torno de 3%, frente à meta de 2%.

Diante desse cenário, o banco central optou por priorizar o suporte ao emprego, em consonância com seu mandato duplo de estimular a atividade e controlar os preços.

Taxa básica de juros dos EUA

Em % ao ano



g1

Fonte: Federal Reserve

FECHAMENTO MENSAL DEZEMBRO/2025

Dow Jones

Os principais índices de Wall Street encerraram o último pregão de 2025 em queda, refletindo ajustes pontuais após um ano marcado por forte volatilidade, influenciada por incertezas comerciais ligadas às políticas de Donald Trump e pelo otimismo em torno das empresas de inteligência artificial. O S&P 500 recuou 0,74%, o Nasdaq caiu 0,76% e o Dow Jones perdeu 0,63% na sessão final.

Ainda assim, o desempenho anual foi bastante positivo, com altas de 16,39% no S&P 500, 20,36% no Nasdaq e 12,97% no Dow Jones.

Mesmo negociando a múltiplos mais elevados e com um dólar menos favorável frente a outras moedas, o mercado americano conseguiu entregar ganhos expressivos.

Para 2026, a visão segue construtiva, embora seja necessária cautela diante da possibilidade de correções naturais ao longo do caminho.

Nos títulos do Tesouro, com referência ao de dez anos, fechamento foi de 4,163%, mostrando ainda uma incerteza acerca da taxa de juros futuras no país.



FECHAMENTO MENSAL DEZEMBRO/2025



Carteira de Stocks

Nosso portfólio de stocks teve um bom avanço nesse mês. Alguns ativos tiveram maior valorização como foi o caso de ADBE subindo 9,17% no mês.

No fechamento, batemos 4,34% de retorno no período, bem acima do benchmark (S&P500) que fechou com avanço de 1,23%. Essa diferença foi crucial para chegarmos próximo ao retorno acumulado do índice até o momento.

No gráfico ao lado, comparativo com CDI. S&P500 no mesmo período (setembro até então), acumula alta de 3,89%.

Mesmo com cenário incerto nos EUA e boa parte das empresas já em patamares bem precificados, seguimos aguardando boas oportunidades de aporte conforme preço teto dos ativos.



FECHAMENTO MENSAL DEZEMBRO/2025



IFIX

O IFIX encerrou o último pregão de 2025 com leve alta, após oscilar ao longo do dia e chegar a superar os 3.780 pontos, sem conseguir romper o nível de 3.800.

O índice de fundos imobiliários fechou o ano aos 3.775,31 pontos, avanço de 0,08% na sessão e o segundo maior patamar da série histórica.

O recorde absoluto permanece o registrado na sexta-feira anterior, quando atingiu 3.775,56 pontos. No acumulado do ano, o IFIX apresentou valorização expressiva de 21,15% em relação ao fechamento de dezembro de 2024.

Naquele encerramento, o índice estava em 3.116,28 pontos. O mês de dezembro contribuiu positivamente, com ganho acumulado de 3,14%.

Em 2025, o índice apresentou desempenho positivo em 10 dos 12 meses do ano.



FECHAMENTO MENSAL DEZEMBRO/2025



Carteira de Fundos Imobiliários

No mês de dezembro/2025, nosso portfólio fechou abaixo do principal benchmark (IFIX), chegando na casa dos 2,60% no mês.

Destaque para KFOF11 subindo 4,54% e KNHF11 com avanço de 4,47%. No lado negativo, HGLG11 caindo 1,78% no mês.

No acumulado até então batemos a marca de 14,37%, acom uma pequena vantagem perante o índice - que acumula retorno de 14,26% no mesmo período.

Com a projeção de continuação da queda de juros futuros, espera-se que o segmento de FIIs continue mostrando bom desempenho em 2026. Fundos de tijolos já avançaram de forma relevante em 2025 mas ainda sim, temos muitas oportunidades abaixo do VPA.

Seguimos atentos e acompanhando novas atualizações sobre os ativos, aportando naqueles abaixo do preço teto.



FECHAMENTO MENSAL DEZEMBRO/2025



Ibovespa

O Ibovespa encerrou o último pregão de 2025 em alta, consolidando um ano histórico para a bolsa brasileira. O índice avançou 0,4% na sessão, fechando aos 161.125,37 pontos, com ganho de 1,29% em dezembro e valorização expressiva de 33,95% no acumulado do ano.

Esse foi o melhor desempenho anual desde 2016, impulsionado principalmente pela forte entrada de capital estrangeiro. Ao longo do pregão, o índice oscilou entre 160.491 e 162.075 pontos, em um ambiente de liquidez reduzida.

Em 2025, o Ibovespa registrou 32 recordes de fechamento, chegando a superar momentaneamente os 165 mil pontos no início de dezembro. Investidores estrangeiros tiveram papel central, com saldo comprador próximo de R\$ 27 bilhões no ano.

O movimento foi favorecido pela flexibilização monetária nos EUA e pela expectativa de cortes de juros no Brasil em 2026.



FECHAMENTO MENSAL DEZEMBRO/2025



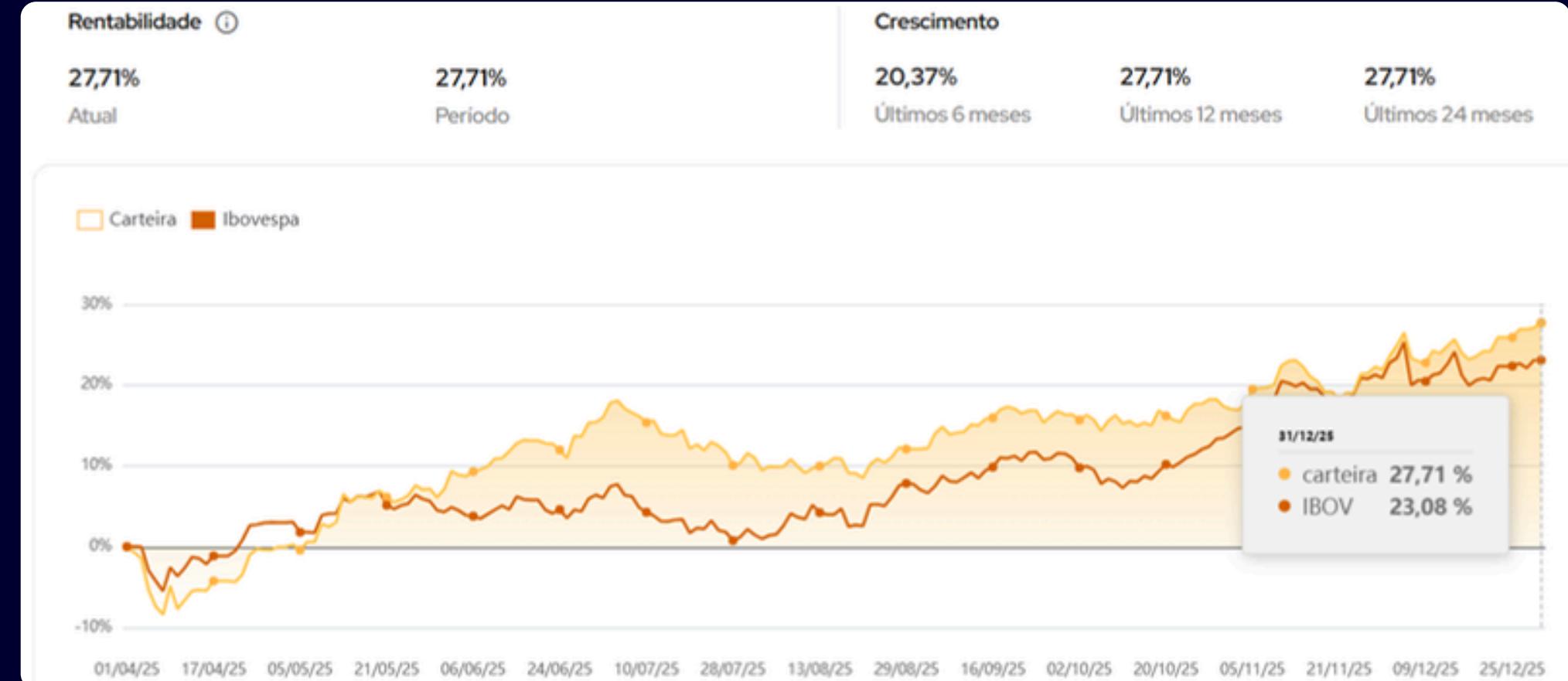
Carteira de Crescimento

No mês de dezembro/2025, nosso portfólio fechou acima do principal benchmark (Ibovespa), chegando na casa dos 4,44% no mês.

Destaque para WEGE3 com avanço de 11,18%. No lado negativo, boa parte das empresas mais sensíveis aos juros tiveram quedas mais acentuadas, como o caso de B3SA3 caindo 6,72% no mês.

O último mês de 2025 foi motivado por grande distribuição de proventos uma vez que, empresas decidiram “adiantar” distribuições que seriam feitas no futuro visando melhor aproveitamento fiscal. Com isso, muitos proventos foram recebidos no mês, fazendo com que a rentabilidade acumulada ficasse ainda mais atrativa.

No acumulado até então batemos a marca de 27,71%, abrindo uma maior vantagem perante o índice - que acumula retorno de 23,08% no mesmo período.



FECHAMENTO MENSAL DEZEMBRO/2025



Mudanças - Carteira de Crescimento

Visando rebalanceamento e também realização de lucros na carteira, retiramos SAPR4 das recomendações.

A empresa segue sólida e com excelentes fundamentos porém, quando calculamos preço justo baseado em modelos de precificação, não conseguimos encontrar margem positiva para ainda maiores avanços na cotação. Mesmo sendo uma ótima empresa de longo prazo, optamos por retirar ela do portfólio após valorização de aproximadamente 47% em 2025 (fora proventos).

Preço de entrada: R\$5,62

Preço de saída: R\$7,83

Dentro do segmento de saneamento mantemos posição ainda em Copasa (CSMG3). Preço de aporte está bem abaixo do preço atual porém, ainda vimos espaço para valorização (para quem aportou abaixo do preço teto) conforme avanço na privatização da empresa, mesmo após alta de 114% em 2025.

Sai



FECHAMENTO MENSAL DEZEMBRO/2025



Carteira de Dividendos

No mês de dezembro/2025, nosso portfólio fechou abaixo do principal benchmark (Ibovespa), com avanço de 0,10% no mês.

Destaque para KLBN11 subindo 12,07%.

No acumulado batemos a marca de 26,14% até o momento, abrindo uma maior vantagem perante o índice - o qual acumula retorno de 23,08% no mesmo período.



FECHAMENTO MENSAL DEZEMBRO/2025



Mudanças - Carteira de Dividendos

Como forma de rebalanceamento na carteira de dividendos, no momento atual optamos por retirar dois ativos recomendados, BBDC4 e PETR4.

BBDC4 já apresentou uma valorização expressiva de aproximadamente 60% no ano de 2025 (fora proventos). Mesmo sendo um banco sólido e consistente no longo prazo, entendemos que o potencial de valorização é reduzido perante demais partes do segmento. Uma vez que o preço teto atual é de R\$13,20, não temos margem para aporte, logo, retiramos o ativo da carteira.

Por outro lado, PETR4 apresentou um desempenho negativo em 2025, caindo aproximadamente 16% (fora proventos). Mesmo sendo uma empresa de renome mundial e boa pagadora de proventos, entendemos que o cenário da commodity (petróleo) ainda é desafiador para curto e médio prazo. Nesse caso, visando menor exposição ao segmento, optamos por manter PRIO3 no portfólio de crescimento, devido maior desconto (com maior risco). Essa troca foi unicamente tática, visando movimentos de mercado para curto/médio prazo. No longo prazo, para investidores pacientes, ainda sim é uma excelente empresa visando dividendos.

Sai

